



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8227 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

**EXPERIÊNCIAS EM DIDÁTICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES À EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL**

Jacqueline Magalhães Alves - Universidade Federal de Lavras

**EXPERIÊNCIAS EM DIDÁTICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL:  
CONTRIBUIÇÕES À EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL**

Formar profissionais que compreendam e valorizem a importância de serem pesquisadores, em sentido amplo, por meio de estudos que possibilitem a eles atualizar e aprimorar a atuação em seu campo de trabalho, bem como fortalecer a reflexão acerca de sua própria prática educadora/comunicadora (MARIN e PIMENTA, 2018), coloca-se como tarefa fundamental para quem atua como formadores de profissionais, que contribuirão com sua práxis, em espaços formais e ou não formais.

Nessa perspectiva, o trabalho com a disciplina de Didática, que compõe, como obrigatória, o currículo da Licenciatura em Ciências Biológicas e, como eletiva, o currículo do curso de Medicina em uma instituição pública de ensino superior no sul de Minas, tem sido experiência importante no desenvolvimento profissional como docente do ensino superior e na formação inicial de profissionais da educação e da saúde, área também de urgência para uma formação mais humanizada e para atuação educativa e preventiva, em diálogos fortalecedores com sujeitos que buscam conhecimento para viver melhor em comunidade, cuidando de si, do outro e do ambiente (MOREIRA, PACHECO e GARCIA, 2004).

Para desenvolver esta reflexão, delineamos, no espectro da metodologia qualitativa, uma pesquisa ação participativa, com registros e escuta sensível (BARBIER, 2002) ao processo de construção de estudos e discussões que levam à produção de aprendizagens, ao longo do semestre, pelos estudantes, e que alimentam mudanças para os próximos semestres, ao reavaliar e realizar o planejamento.

A Didática voltada para os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e para a Medicina tem sido desenvolvida há oito semestres, pela mesma docente. O curso de Medicina é novo na Universidade e proposto com ênfase na medicina humanizada e de atendimento à saúde da família e de base comunitária, com disciplinas de metodologia ativa que são desafiadoras para estudantes e professores, a fim de mudar uma educação ainda fortemente bancária (FREIRE, 1987). Assim, a experiência da disciplina no curso tem trazido, a cada semestre, novos estudantes.

No desenrolar da disciplina trabalhamos na perspectiva da criticidade (MORAIS, 2000) e

da dialogicidade, incentivando autonomia e cooperação, como suportes para a emancipação desses sujeitos e para que possam, dessa forma, contribuir com a formação de outros sujeitos.

Articulada a esse processo comunicativo, de construção significativa de conhecimentos, entendendo conteúdos como conhecimentos que abrangem, dinamicamente, conceitos, fatos históricos, procedimentos e atitudes que possibilitam interações e inserção no mundo (ZABALA, 1998), a avaliação é desenvolvida de forma processual, estabelecendo-se como atividades avaliativas a análise acerca do próprio *espaço da sala de aula* (BLACK, 2015), de como se constroem os processos participativos (BORDENAVE, 1985); os estudos e o debate de artigos acadêmicos, conhecendo instituições de resistência e pesquisas na área da Didática, como ANPED, ANFOPE, ENDIPE, dentre outras, ficando de livre escolha das/os estudantes os temas. Em geral, são escolhidos temas e problematizações ligados às novas temáticas estudadas na Didática – Diversidade Cultural, Sexualidade e Gênero, Inclusão, Meio Ambiente, dentre outras questões, associadas à reflexão sobre temáticas clássicas da área, tais como planejamento, projeto político pedagógico, currículo, avaliação e formação de professores (LIBÂNEO, 2018) – *Painel Debate*. Outras atividades avaliativas abrangem *produção escrita individual, sessão cine-debate, resenha e produção criativa crítico reflexiva*, na qual se expresse algo da experiência vivida da convivência e aprendizados na turma, que tem sido de grande sinergia.

A disciplina, apesar da pequena carga horária, tem nos possibilitado promover a aproximação entre estudantes de diferentes cursos, com ampliação do olhar e de perspectivas de atuação profissional pelas/os biólogos e pelas/os médicas/os em campos como o da pedagogia hospitalar ou do cuidado socioambiental, de modo interdisciplinar e em interações da educação formal e não-formal. Contribuí também, pelo exercício da prática vivida – formação docente ambiental (CARVALHO e PÉREZ, 2013), para se entender as concepções basilares para a educação, do sentido da coletividade, repensando intencionalidades, a importância de objetivos para cada atividade desenvolvida, bem como para atividades avaliativas, em que se mobilizam diferentes interações e o auto pensar, compreender, avaliar e criar, tornando-se verdadeiramente autores e atores de suas obras e vida (GIROUX, 1997).

Nessa trajetória como docente da disciplina, os aprendizados e mudanças vem se realizando, com alcance dos objetivos propostos. A ideia atual de produção criativa crítico-reflexiva surgiu da mudança de proposta inicial de Diário de Bordo, no qual as/os estudantes ficavam muito presos à ideia de Diário e de certa forma, a maioria se restringia a relatar cronologicamente os estudos realizados na disciplina, mesmo que muitas vezes o fizessem de maneira criativa. A atual proposta de produção criativa crítico reflexiva tem mobilizado alunas e alunos a se provocarem na sua criatividade, que muitas/os sentem como apagada em suas vidas, e, junto a isso, desenvolvem sua criticidade e reflexividade, expressas em poemas, músicas, quebra cabeças, mapas conceituais, cartas, dentre outros.

Ao findar deste semestre desafiador, de isolamento social decorrente da Covid-19, as despedidas trouxeram palavras de gratidão e acolhimento:

*...muito obrigado por tudo, pelos ensinamentos, pelas trocas, pela empatia nesse momento tão delicado.* (Estudante, Medicina)

A alegria da convivência na diversidade tem sido a marca das experiências com essas turmas, ao longo dos últimos quatro anos, inspirada por uma juventude que se depara com a desigualdade, os preconceitos e a violência, e busca sua superação, participando dos movimentos de resistência nas salas de aulas produzidas na Universidade, nas Escolas, nas praças e nas ruas.

**Palavras-chave:** Educação. Humanização. Atenção à Diversidade. Desenvolvimento

Profissional. Formação Docente.

## REFERÊNCIAS

BARBIER, René. L'Écoute sensible dans la formation de professionnels de la santé. Conférence à L'École Supérieure de Sciences de la Santé. <http://www.saude.df.gov.br>. Brasília: Juillet. Trad.: Davi Gonçalves.

BLACK, Dani. O trono do estudar – música. 2015.

BORDENAVE, Juan. **O que é participação**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1985.

CARVALHO, Anna Maria P. de e PÉREZ, Daniel G. **Formação de Professores de Ciências**. São Paulo: Editora Cortez. 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

GIROUX, Henry. A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. Antinomias na formação de professores e a busca de integração entre o conhecimento pedagógico-didático e o conhecimento disciplinar. In: MARIN, Alda J. e PIMENTA, Selma G. (orgs.). **Didática**: teoria e pesquisa. (recurso eletrônico). Araraquara, SP: Junqueira&Marin; Ceará: UECE. 2018.

MARIN, Alda J. e PIMENTA, Selma G. (orgs.). **Didática**: teoria e pesquisa. (recurso eletrônico). Araraquara, SP: Junqueira&Marin; Ceará: UECE. 2018.

MORAIS, José Francisco Régis de. A criticidade como fundamento do humano. In: CASTANHO, Sérgio e CASTANHO, Maria Eugênia L.M. (orgs) **Pedagogia Universitária**: a aula em foco. Campinas, SP: Papyrus. 2000.

MOREIRA, A. F., PACHECO, J. A. e GARCIA, R. L. (org.) **Currículo**: pensar, sentir e diferir. Rio de Janeiro, DP&A, 2004.

VEIGA, Ilma P. A. Projeto Político Pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar. In: CASTANHO, Sérgio e CASTANHO, Maria Eugênia L.M. (orgs) **O que há de novo na educação superior**: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.